

***Press Release***

**ISII**



**CAIXA**

---

**Sumário**

---

Destaques	4
Análise Econômico-Financeira	5
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Principais Itens do Resultado	8
- Resultado da Intermediação Financeira	8
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	9
- Despesas Administrativas	10
- Outras Receitas / Despesas	11
Ativos	12
- Títulos e Valores Mobiliários	12
- Operações de Crédito	13
- Inadimplência	14
- Provisão para Risco de Crédito	15
Captações	16
- Depósitos à Vista	16
- Poupança	16
- Depósitos a Prazo	17
- Adequação de Capital	17
Ativos Administrados	18
- Fundos de Investimentos	18

---

Este relatório se baseia nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA em 31 de junho de 2011. Entretanto, os valores e suas formas de apresentação são frutos de ajustes gerenciais, podendo haver divergências com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou aglomerações de itens, as quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda, preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

A partir de 30 de junho de 2010, as informações apresentadas estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e da empresa CAIXAPAR, subsidiária integral da CAIXA.

Os valores indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem, devido a ajustes de arredondamento.

Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver divergência quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

## Destaques

---

1. A CAIXA alcançou um lucro líquido de R\$ 2,3 bilhões no primeiro semestre de 2011, crescimento de 36,4% sobre o mesmo período do ano anterior, quando o resultado correspondeu a R\$ 1,7 bilhão.
2. As receitas de operação de crédito totalizaram R\$ 12,7 bilhões e as receitas de serviços registraram R\$ 6,1 bilhões, crescimentos respectivos de 43,9% e 23,8%.
3. Ao final de junho, a Empresa possuía patrimônio líquido consolidado de R\$ 18,2 bilhões, expansão de 27,3% se comparado ao valor de jun/10. O retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 28,9% (anualizado).
4. Os ativos consolidados da Instituição, cujo valor ao final de jun/11 era R\$ 459,2 bilhões, cresceram 20,7% em um ano.
5. A Empresa é responsável pela administração de R\$ 937,4 bilhões de ativos. Além dos recursos próprios, destacam-se R\$ 274,3 bilhões referentes ao FGTS e R\$ 143,4 bilhões em fundos de investimentos.
6. As operações de crédito atingiram saldo de R\$ 205,9 bilhões em jun/11, alta de 38,0% em 12 meses. Com esse montante, a CAIXA alcançou 11,22% do total do Sistema Financeiro Nacional.
7. A carteira habitacional, com R\$ 129,3 bilhões, apresentou evolução de 48,8% em relação a jun/10. Somente no primeiro trimestre, foram contratados R\$ 34,7 bilhões.
8. O saldo da carteira de crédito comercial alcançou R\$ 63,2 bilhões, crescimento de 21,7% em 12 meses. O segmento de Pessoas Jurídicas, com R\$ 33,5 bilhões e o de Pessoas Físicas, R\$ 29,8 bilhões, evoluíram 23,9% e 19,3% em um ano, respectivamente.
9. A inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias) do crédito na CAIXA ficou em 2,1%.
10. O Patrimônio de Referência atingiu R\$ 34,7 bilhões, o que permite à Instituição manter sua ação de expansão da oferta de crédito.
11. O índice de Basileia encerrou o trimestre em 14,6%, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Banco Central do Brasil.
12. O total dos depósitos chegou a R\$ 234,5 bilhões, com evolução de 19,7% em 12 meses.
13. Os depósitos à vista ampliaram 15,1%, para R\$ 20,7 bilhões de saldo, e cerca de 17,6 milhões de contas correntes, entre pessoas físicas e jurídicas.
14. A poupança encerrou o semestre com R\$ 136,3 bilhões de saldo, aumento de 17,2% em um ano, enquanto os depósitos a prazo registraram R\$ 65,0 bilhões em carteira, crescimento de 31,9%.
15. Para atender aos seus 54,6 milhões de clientes, bem como a todos os cidadãos para pagamentos de benefícios, a CAIXA conta com uma rede de 43,3 mil pontos de atendimento. São 7,4 mil unidades próprias, entre agências, postos e salas de autoatendimento e 35,9 mil correspondentes, sendo 10,9 mil lotéricos.
16. A CAIXA foi considerada a marca mais forte entre bancos brasileiros pela pesquisa da revista IstoÉ Dinheiro em parceria com a *BrandAnalytics/Millward Brown*, ficando em 17º lugar na classificação geral, a qual considera empresas de todos os ramos de atividades.
17. A marca CAIXA foi considerada a oitava mais valiosa do Brasil em 2010. O estudo, publicado ainda no ano passado, foi divulgado pela *Brand Finance* na sexta edição anual das 100 marcas mais valiosas no Brasil, após a crise econômica em 2009.

## Principais Números

<b>Itens de Resultado (R\$ milhões)</b>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Resultado Líquido	778	890	749	1.348	812	1.462	1.668	2.274
Resultado Operacional	765	848	637	467	615	1.352	1.613	1.967
Resultado de Intermediação Financeira	3.331	2.799	2.902	3.369	3.601	3.675	6.130	7.275
Receita Operações de Crédito	4.182	4.633	5.223	5.535	6.202	6.486	8.815	12.688
Despesa Provisão Risco de Crédito <sup>1</sup>	(1.291)	(1.213)	(941)	(1.178)	(1.577)	(1.398)	(2.503)	(2.976)
Receita Prestação de Serviços (com Rendas de Tarifas)	2.424	2.531	2.690	2.833	2.789	3.348	4.955	6.136
Despesas Administrativas	(3.677)	(3.838)	(3.988)	(4.526)	(4.445)	(4.630)	(7.515)	(9.074)
<b>Itens Patrimoniais (R\$ milhões)</b>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Ativos Totais	363.801	380.472	400.247	400.614	431.377	459.232	380.472	459.232
Carteira de TVM	105.075	110.113	108.167	108.575	103.163	107.762	110.113	107.762
Carteira Operações de Créditos	134.580	149.152	162.780	175.784	190.477	205.853	149.152	205.853
Crédito Comercial	47.336	51.942	53.852	55.441	60.821	63.218	51.942	63.218
Crédito Comercial PF	22.922	24.937	26.349	26.908	28.118	29.761	24.937	29.761
Crédito Comercial PJ	24.415	27.005	27.503	28.532	32.702	33.457	27.005	33.457
Habitação	77.809	86.907	97.911	108.330	117.069	129.314	86.907	129.314
Saneamento e Infraestrutura	9.435	10.303	11.017	12.013	12.587	13.321	10.303	13.321
Provisão Para Risco de Crédito	(9.085)	(9.704)	(10.243)	(11.146)	(12.199)	(13.035)	(9.704)	(13.035)
Depósitos	190.709	195.879	203.387	215.182	227.657	234.445	195.879	234.445
Depósitos à Vista	17.740	18.000	18.573	19.626	20.022	20.724	18.000	20.724
Poupança	111.341	116.331	123.347	129.430	132.590	136.292	116.331	136.292
Depósitos a Prazo	48.884	49.312	50.865	54.207	60.126	65.045	49.312	65.045
Patrimônio Líquido	13.743	14.295	16.351	15.437	17.483	18.202	14.295	18.202
Patrimônio de Referência (PR)	30.014	30.572	33.076	32.570	34.297	34.652	30.572	34.652
Ativos Administrados - Total	765.937	789.611	826.874	841.367	893.842	937.411	789.611	937.411
Ativo Administrado do FGTS	241.763	246.988	251.912	260.279	268.713	274.253	246.988	274.253
Fundos de Investimentos	109.608	111.364	123.905	123.541	134.801	143.337	111.364	143.337
<b>Indicadores (em %)</b>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Retorno sobre Ativos Médios (anualizado)	0,9	1,0	0,8	1,4	0,8	1,3	0,9	1,1
Retorno sobre PL Médio (anualizado)	25,2	27,9	21,0	38,5	21,3	37,0	25,8	28,9
Índice de Eficiência (trimestral - Desp. Admin. / RIF + RPS)	63,9	72,0	71,3	73,0	69,6	65,9	70,5	69,8
Índice de Cobertura de Despesas Administrativas (trimestral)	65,9	65,9	67,4	62,6	62,7	72,3	63,9	66,3
Índice de Cobertura de Despesas de Pessoal (trimestral)	103,8	109,1	108,8	100,2	99,7	118,9	102,8	106,8
Provisão Risco de Crédito / Op. de Crédito	6,8	6,5	6,3	6,3	6,4	6,3	6,5	6,3
Índice Basileia	18,1	17,1	17,0	15,4	15,2	14,6	17,1	14,5
Índice de Imobilização do Capital Próprio	15,0	15,5	15,1	17,2	16,6	16,6	15,5	16,6
Endividamento do Setor Público	27,4	28,8	28,5	30,5	29,8	30,6	28,8	30,6
Inadimplência Total (atrasos superiores a 90 dias)	2,2	2,3	2,0	2,0	2,1	2,0	2,3	2,0
Inadimplência Comercial	3,2	3,0	2,9	3,0	3,1	3,2	3,0	3,2
Inadimplência Comercial PF	4,9	4,8	4,5	4,8	5,0	5,0	4,8	5,0
Inadimplência Comercial PJ	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,4	1,5
Inadimplência Habitação	1,9	1,7	1,7	1,6	1,8	1,7	1,7	1,7
<b>Participação de Mercado <sup>2</sup> (em %)</b>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Poupança	33,96	34,13	34,25	34,17	34,45	35,06	34,13	35,06
Depósitos à Vista	13,19	13,09	12,90	12,27	13,83	14,25	13,09	14,25
CDB/RDB	4,92	5,06	5,16	5,31	5,84	5,97	5,06	5,97
Fundos de Investimentos	7,38	7,35	7,61	7,41	7,43	7,53	7,35	7,53
Crédito Total (exclui Outros Créditos)	9,27	9,75	10,09	10,31	10,86	11,22	9,75	11,22
Crédito Comercial PF	4,76	4,99	5,04	4,87	4,96	5,04	4,99	5,04
Crédito Comercial PJ	4,57	4,77	4,54	4,47	4,97	4,87	4,77	4,87
Habitacional	75,32	75,85	76,11	76,04	75,50	74,98	75,85	74,98

## Principais Números

<b>Rede Física</b>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Agências	2.087	2.090	2.099	2.206	2.219	2.232	2.090	2.232
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	496	513	529	532	530	555	513	555
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	1.274	1.350	1.373	1.456	1.610	1.718	1.350	1.718
Salas de Autoatendimento	2.658	2.671	2.711	2.747	2.879	2.879	2.671	2.879
Lotéricos	10.318	10.466	10.604	10.671	10.805	10.975	10.466	10.975
Correspondentes CAIXA AQUI	15.928	19.141	21.329	22.345	23.484	24.962	19.141	24.962
<b>Transações (em milhões)</b>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Agências	103	106	110	105	108	114	209	221
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	4	5	5	4	3	3	9	7
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	11	11	13	14	12	15	23	27
Salas de Autoatendimento	242	243	266	276	259	253	485	511
Banco 24h e Compartilhamento BB	39	42	50	50	51	54	81	105
Lotéricos <sup>3</sup>	420	430	456	458	449	476	850	924
Internet Banking	108	119	133	136	149	159	227	307
Correspondentes CAIXA AQUI	37	39	42	41	41	43	76	83
<b>Clientes e Contas (em mil)</b>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Clientes PF	49.377	50.020	50.940	51.773	52.659	53.462	50.020	53.462
Clientes PJ	942	979	1.027	1.066	1.093	1.105	979	1.105
Contas Correntes <sup>4</sup>	14.913	15.451	15.978	16.405	16.928	17.581	15.451	17.581
Contas de Poupança	39.343	39.869	40.293	40.826	41.336	41.910	39.869	41.910
<b>Colaboradores</b>	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	1S10	1S11
Empregados CAIXA	81.880	81.460	81.943	83.185	83.506	84.420	81.460	84.420
Estagiários e Aprendizes	16.770	16.617	16.075	15.563	14.998	15.077	16.617	15.077

<sup>1</sup> Exclui as movimentações com Provisão Adicional.

<sup>2</sup> Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, em 27/07/2011 e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), para os Fundos de Investimentos.

<sup>3</sup> Não estão contempladas as transações com as modalidades de loterias.

<sup>4</sup> Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

## Conjuntura Econômica

O cenário externo do primeiro semestre foi marcado pela desaceleração do ritmo de retomada do crescimento nas economias desenvolvidas, situação que vem se tornando mais aguda em virtude dos problemas fiscais enfrentados por esse grupo de países, principalmente na Europa. A disseminação de um processo inflacionário mundial obriga os países emergentes a adotar políticas monetárias mais restritivas, inibindo seu crescimento e tornando mais remota a perspectiva de uma rápida recuperação da economia global.

Para o cenário doméstico, a alta no preço internacional das *commodities* tem aliviado o efeito negativo do câmbio valorizado sobre o resultado da balança comercial brasileira. Ao mesmo tempo, o dólar depreciado favorece o acúmulo de déficits na conta de serviços, que somados aos elevados envios de rendas líquidas ao exterior, resulta numa situação crescentemente deficitária nas transações correntes. De outro lado, a estabilidade e o bom desempenho da economia brasileira, aliados a um compensador diferencial entre a taxa de juros interna e a internacional, tem favorecido o ingresso de recursos que procuram oportunidades em nossa economia, auxiliando no equilíbrio das contas externas do país.

Depois de registrar expansão de 7,5% em 2010, a economia brasileira retomou um padrão de crescimento mais sustentável no longo prazo. No primeiro trimestre do corrente ano, o PIB aumentou 1,3% em relação ao trimestre anterior e 4,2%, quando comparado com os dados de 12 meses antes. A produção industrial continua em expansão, porém em ritmo mais reduzido e sem pressionar a capacidade instalada. Setorialmente, a produção de bens de capital registra desempenho acima da média, sinalizando a tendência de que os investimentos se mantenham próximos dos níveis alcançados no ano anterior.

A atividade do comércio desacelera quando comparado a 2010, mas ainda se mantém em

um forte ritmo de expansão, sustentado pela facilidade de crédito e por uma situação favorável do mercado de trabalho, que alia baixa taxa de desemprego à renda real em elevação.

Neste cenário, o mercado de crédito apresentou expansão durante o semestre, com o volume total das operações atingindo, em junho, o patamar de 47,2% do PIB. Esse crescimento foi liderado, principalmente, pelos segmentos de pessoas físicas e habitacional, que juntos responderam por cerca de 54% do crescimento do crédito nos primeiros seis meses do ano. A retomada do ciclo de aperto monetário e a implantação de medidas macroprudenciais pelo Banco Central conduziram a certa moderação do ritmo de expansão das concessões de crédito. Apesar disso, as condições do crédito às famílias tendem a continuar favoráveis.

No que se refere ao comportamento dos preços domésticos, o primeiro semestre registrou uma evolução positiva do quadro inflacionário, com os índices gerais de preços e os índices de preços ao consumidor iniciando em patamares elevados, mas declinando com o passar dos meses.

Quanto à política fiscal, a austeridade prometida parece estar em andamento, ao menos quando verifica-se o resultado fiscal. O superávit primário no ano, até maio, atingiu R\$ 64,8 bilhões, mais da metade dos R\$ 117 bilhões estabelecidos como meta para 2011. Resultado também espelhado pelo acumulado em doze meses, que representa 3,29% do PIB em maio. Nos cinco primeiros meses do ano, a dívida líquida do setor público passou de 40,1% para 39,8% do PIB. Nesse mesmo período o governo injetou R\$ 55 bilhões no BNDES, previstos para 2011, o que, no contexto do combate à inflação, diminui o efeito do contingenciamento.

## Desempenho

O lucro líquido da CAIXA no primeiro semestre de 2011 (1S11) foi de R\$ 2,3 bilhões, alta de 36,4% sobre o 1S10, quando o banco alcançou R\$ 1,7 bilhão. Este resultado é fruto do bom desempenho das receitas das operações de crédito, principalmente as do crédito imobiliário, cuja carteira cresceu 48,8% em 12 meses. Outra influência foi o aumento nas receitas de prestação de serviços.

Principais Itens do Resultado (R\$ milhões)	1S10	1S11	Δ%	2T10	1T11	2T11	Δ%	
							2T10/2T11	1T11/2T11
Resultado da Intermediação Financeira	6.130	7.275	18,7%	2.799	3.601	3.675	31,3%	2,1%
Operações de Crédito	8.815	12.688	43,9%	4.633	6.202	6.486	40,0%	4,6%
Provisão Risco de Crédito - PCLD	(1.932)	(2.976)	54,1%	(1.213)	(1.577)	(1.398)	15,3%	-11,4%
Resultado Gerencial de Tesouraria <sup>1</sup>	4.756	5.262	10,6%	2.113	2.597	2.665	26,1%	2,6%
Despesas com Depósitos	(5.601)	(7.805)	39,4%	(2.933)	(3.725)	(4.081)	39,1%	9,6%
Receita de Prestação de Serviços <sup>2</sup>	4.955	6.136	23,8%	2.531	2.789	3.348	32,3%	20,0%
Despesa de Pessoal	(4.655)	(5.613)	20,6%	(2.321)	(2.798)	(2.815)	21,3%	0,6%
Outras Despesas Administrativas	(2.861)	(3.461)	21,0%	(1.518)	(1.646)	(1.814)	19,6%	10,2%
Outras Despesas / Receitas Operacionais	(1.452)	(1.535)	5,7%	(402)	(907)	(628)	56,0%	-30,8%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.613</b>	<b>1.967</b>	<b>22,0%</b>	<b>848</b>	<b>615</b>	<b>1.352</b>	<b>59,4%</b>	<b>119,9%</b>
Tributos sobre Resultados	326	525	60,9%	224	316	209	-6,8%	-33,9%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.668</b>	<b>2.274</b>	<b>36,4%</b>	<b>890</b>	<b>812</b>	<b>1.462</b>	<b>64,2%</b>	<b>79,9%</b>

<sup>1</sup> O Resultado Gerencial de Tesouraria é composto pelos Resultados de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), Instrumentos Financeiros Derivativos, Operações de Câmbio, Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros e Despesas com Operações Compromissadas.

<sup>2</sup> Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

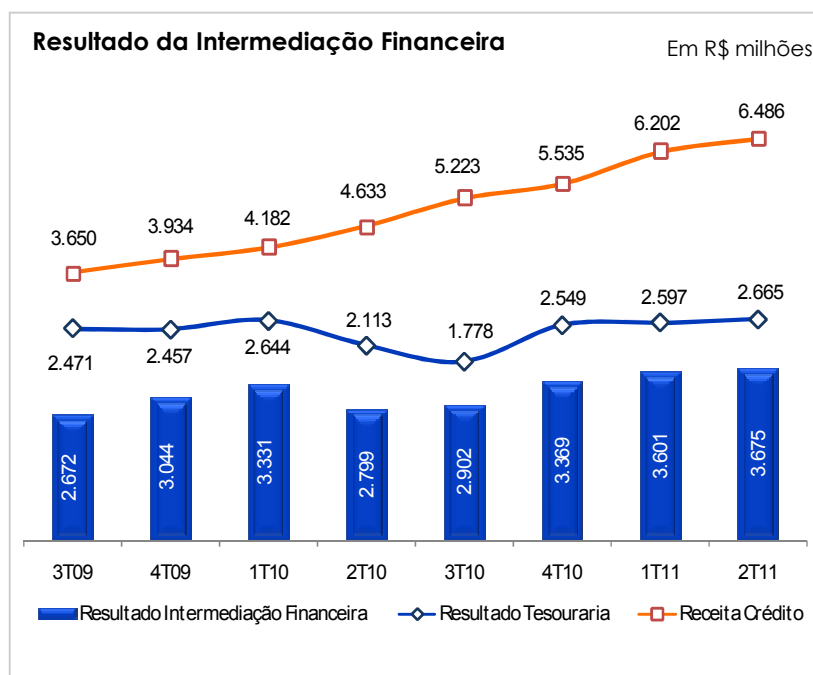
O patrimônio líquido da Empresa teve evolução de 17,8% na comparação com o ano anterior, para R\$ 18,2 bilhões ao final de jun/11. O retorno sobre o patrimônio líquido médio, chegou a 28,4% a.a. ao final dos seis primeiros meses deste ano, ante 25,8% a.a. no mesmo período no ano anterior.

## Resultado da Intermediação Financeira

O Resultado da Intermediação Financeira atingiu R\$ 7,3 bilhões, aumento de 18,7% na comparação com o 1S10.

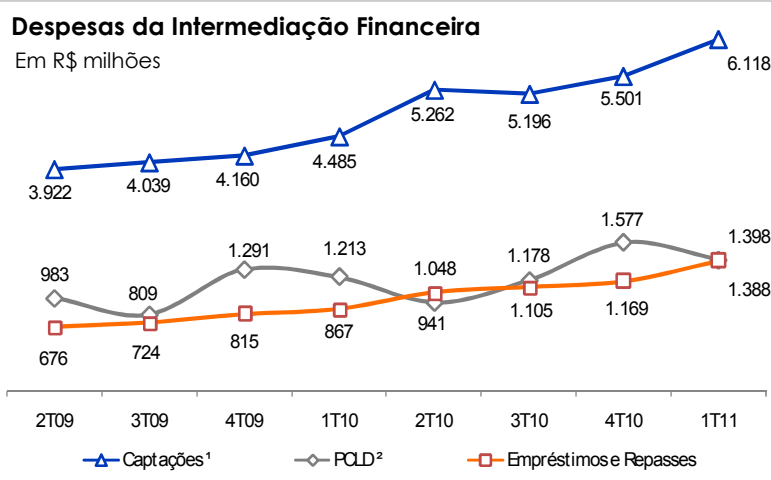
As receitas com o crédito subiram, acompanhando a evolução do saldo dos empréstimos e financiamentos, e registraram R\$ 12,7 bilhões no 1S11, variação de 43,9% frente ao mesmo período do ano passado e de 17,9% na comparação com o semestre imediatamente anterior.

O Resultado de Tesouraria, de R\$ 5,3 bilhões, foi 10,6% maior do que no 1S10, principalmente em função das aumentos da remuneração dos títulos e das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.



As despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa cresceram 54,1% na comparação com o 1S10. Ressalta-se que durante o 1S10 houve a reversão de R\$ 572 milhões de provisão adicional, que foi provisionada ao final de 2008, em razão da crise financeira internacional à época. Retirado este efeito, o aumento com provisões seria de 18,9%.

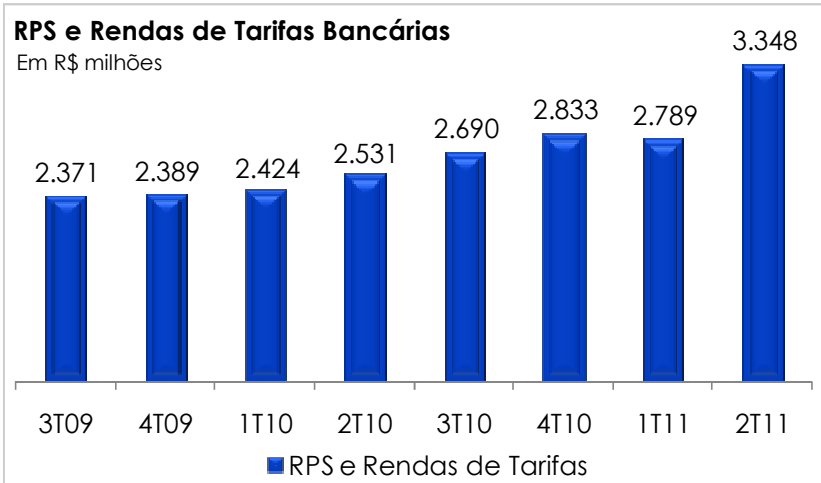
As despesas com depósitos aumentaram 39,4%, para R\$ 7,8 bilhões no 1S11. Em 12 meses, a carteira de depósitos cresceu 19,7%, a poupança ainda é a principal captação, com 58,1% da carteira.



<sup>1</sup> As despesas com Captações são compostas por Depósitos, Operações Compromissadas e LH / LCI / Financeiras .

<sup>2</sup> Para melhor visão da evolução da PCLD, foram desconsideradas as movimen-

## Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias



As Receitas de Prestação de Serviços (incluídas as Rendas de Tarifas Bancárias) somaram R\$ 6,1 bilhões no 1S11, valor 23,8% superior ao do mesmo período de 2010.

Destacaram-se as evoluções das tarifas associadas a cartões (crédito e débito), aos serviços a correntistas e de crédito, as quais atingiram 58,3%, 25,2% e 25,1%, respectivamente.

RPS e Tarifas Bancárias (R\$ milhões)	1S10	1S11	Δ%	2T10	1T11	2T11	Δ%	
							2T10/2T11	1T11/2T11
Serviços Bancários <sup>1</sup>	2.211	2.735	23,7%	1.136	1.301	1.434	26,2%	10,2%
Convênios	700	767	9,7%	354	383	384	8,5%	0,2%
Serviços de Conta Corrente <sup>1</sup>	496	621	25,2%	254	306	315	23,8%	2,9%
Serviços de Crédito	466	582	25,1%	246	265	317	28,9%	19,5%
Rendas de Cartões	268	424	58,3%	136	193	231	69,1%	19,3%
Cobrança Bancária	207	236	14,0%	106	116	120	13,1%	4,0%
Serviços Bancários Diversos	74	104	40,1%	39	37	67	71,9%	80,6%
Serviços de Governo	2.094	2.698	28,9%	1.044	1.140	1.558	49,2%	36,6%
Administração de Fundos de Investimento	524	592	12,8%	288	292	300	4,2%	2,8%
Outros	126	111	-11,5%	62	56	56	-10,6%	0,3%
<b>Total</b>	<b>4.955</b>	<b>6.136</b>	<b>23,8%</b>	<b>2.531</b>	<b>2.789</b>	<b>3.348</b>	<b>32,3%</b>	<b>20,0%</b>

<sup>1</sup> Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

As Rendas de Cartões acumularam R\$ 424 milhões de janeiro a jun/11, um acréscimo de 58,3% sobre o ano anterior. A base total de cartões emitidos pela CAIXA chegou a 73 milhões de plásticos, 19,4% a mais do que em jun/10.

Cartões de Crédito	1S10	1S11	Δ%	2T10	1T11	2T11	Δ%	
							2T10/2T11	1T11/2T11
Quantidade de Cartões (em milhões)	5,3	5,9	11,4%	5,3	5,5	5,9	11,4%	7,4%
Quantidade de Transações (em milhões)	63,1	74,4	18,0%	32,5	35,5	38,9	19,6%	9,6%
Valor das Transações (R\$ milhões)	6.249	7.702	23,2%	3.234	3.718	3.984	23,2%	7,1%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas no trimestre.

A quantidade de cartões de crédito CAIXA (5,9 milhões de unidades) foi ampliada em 11,4%, se comparada à posição de jun/10.

O faturamento no período correspondeu a R\$ 7,7 bilhões (+23,2%) e foram realizadas 74,4 milhões de transações (+18,0%).

Cartões de Débito	1S10	1S11	Δ%	2T10	1T11	2T11	Δ%	
							2T10/2T11	1T11/2T11
Quantidade de Cartões (em milhões)	55,8	67,1	20,2%	55,8	62,1	67,1	20,2%	8,1%
Quantidade de Transações (em milhões)	148,7	203,4	36,7%	75,1	99,1	104,3	38,9%	5,2%
Valor das Transações (R\$ milhões)	7.917	11.051	39,6%	3.996	5.389	5.662	41,7%	5,1%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas no trimestre.

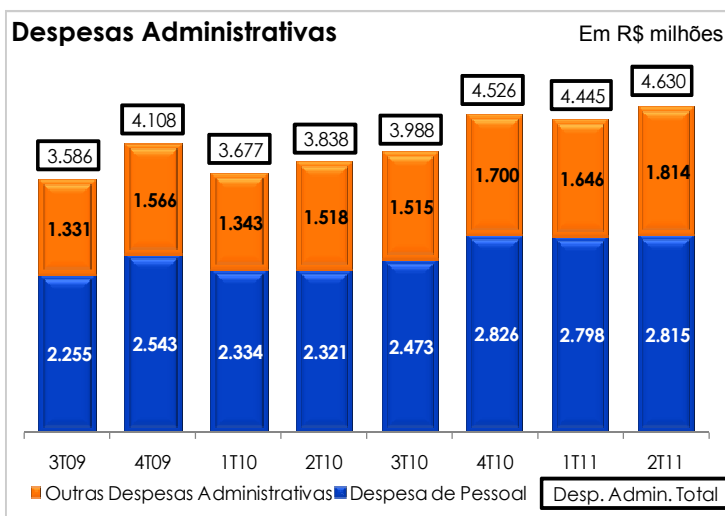
A base de cartões de débito ultrapassou a marca de 67 milhões de unidades, com quantidade 20,2% superior à de junho do ano passado.

Foram registradas 203,4 milhões de operações com esses cartões, 36,7% a mais do que no 1S10, totalizando R\$ 11,1 bilhões (+39,6%).

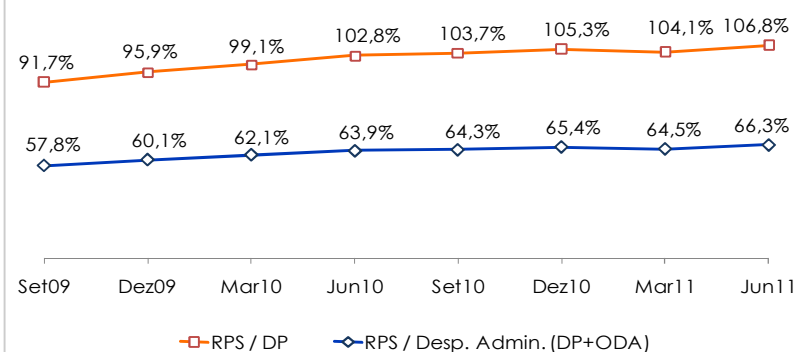
## Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas somaram R\$ 9,1 bilhões no 1S11, 20,7% de crescimento sobre os seis meses iniciais de 2010. As Despesas de Pessoal alcançaram R\$ 5,6 bilhões e evoluíram 20,6% sobre o 1S10. Na mesma base de comparação, as Outras Despesas Administrativas aumentaram 21,0%, para R\$ 3,5 bilhões.

O quadro de colaboradores variou 3,6% em 12 meses. Ao final de jun/11, a Empresa contava com 84.420 empregados CAIXA, o que representa um acréscimo de 2.960 pessoas.



## Índices de Cobertura - Despesas Administrativas e de Pessoal Acumulados em 12 meses



O índice que mede a relação entre as Receitas de Prestação de Serviços e as Despesas Administrativas, ambas acumuladas em 12 meses, atingiu 66,3% ao final de jun/11, melhora de 2,4 p.p. em relação à posição do mesmo mês de 2010.

Por sua vez, o índice de cobertura de pessoal alcançou 106,8%, com alta de 4,1 p.p. em relação a jun/10.

Outras Despesas Administrativas (R\$ milhões)	1S10	1S11	Δ%	2T10	1T11	2T11	Δ%	
							2T10/2T11	1T11/2T11
Processamento de Dados	394	447	13,4%	217	199	247	14,0%	24,0%
Serviços de Terceiros	334	396	18,5%	175	188	208	19,1%	10,6%
Manutenção e Conservação de Bens	279	395	41,6%	149	182	213	42,2%	16,6%
Amortizações / Depreciações	332	379	14,1%	169	186	193	14,4%	3,7%
Aluguel e Arrendamento de Bens	319	354	11,0%	155	181	173	11,7%	-4,0%
Vigilância e Segurança	236	276	16,9%	122	142	134	9,7%	-5,3%
Comunicações	184	258	39,7%	99	104	154	55,2%	48,7%
Serviços Técnicos Especializados	148	201	36,1%	82	88	112	37,3%	27,4%
Propaganda e Publicidade, Promoções	233	256	9,8%	132	137	119	-10,2%	-13,5%
Sistema Financeiro	116	133	14,7%	60	66	67	11,6%	1,1%
Água, Energia e Gás	114	125	9,3%	62	61	64	3,4%	5,2%
Material	52	116	124,6%	27	51	65	141,0%	29,0%
Outros	119	125	5,5%	68	61	65	-5,5%	6,2%
<b>Total</b>	<b>2.861</b>	<b>3.461</b>	<b>21,0%</b>	<b>1.518</b>	<b>1.646</b>	<b>1.814</b>	<b>19,5%</b>	<b>10,2%</b>

As Outras Despesas Administrativas cresceram 21,0% na comparação com o 1S10 e totalizaram R\$ 3,5 bilhão.

Os gastos com infraestrutura (aluguéis, manutenção de bens, comunicações, vigilância, água e material) somaram R\$ 1,5 bilhão e tiveram alta de 28,6%, ou R\$ 339 milhões, sobre os mesmos meses do ano anterior, motivados em boa parte pelo aumento no número de pontos de atendimento.

Em 12 meses, os pontos se expandiram em 760 unidades (+11,5%), sendo 142 agências, 42 PAB, 368 PAE e 208 salas de autoatendimento. No total, a rede passou a contar com 7.384 pontos em mar/11 (não considerados os correspondentes lotéricos e CAIXA Aqui).

## Outras Receitas / Despesas

Outras Despesas Administrativas (R\$ milhões)	1S10	1S11	Δ%	2T10	1T11	2T11	Δ%	
							2T10/2T11	1T11/2T11
Outras Receitas Operacionais	2.405	3.207	33,3%	1.437	1.539	1.668	16,1%	8,4%
Resultado de Participação em Controladas	208	30	-85,5%	105	19	11	-89,8%	-44,8%
Outras Despesas Operacionais	3.857	4.742	22,9%	(1.838)	(2.446)	(2.296)	24,9%	-6,2%
Despesas Tributárias	(712)	(866)	21,6%	(347)	(442)	(424)	22,0%	-4,1%
<b>Total</b>	<b>5.758</b>	<b>7.113</b>	<b>23,5%</b>	<b>(644)</b>	<b>(1.330)</b>	<b>(1.041)</b>	<b>61,7%</b>	<b>-21,7%</b>

As Outras Receitas Operacionais atingiram R\$ 3,2 bilhões até jun/11, acréscimo de 33,3% na comparação com o primeiro semestre de 2010. Tal aumento se deve, em parte, ao aumento das taxas sobre operações vinculadas ao negócio imobiliário.

As Outras Despesas Operacionais totalizaram R\$ 4,7 bilhões, crescimento de 22,9% sobre o 1S10. Sobressaíram-se os encargos financeiros

vinculados ao Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, os quais totalizaram R\$ 939 milhões. Os recursos oriundos desta operação, realizada junto à União, foram considerados elegíveis para compor o Patrimônio de Referência da Instituição.

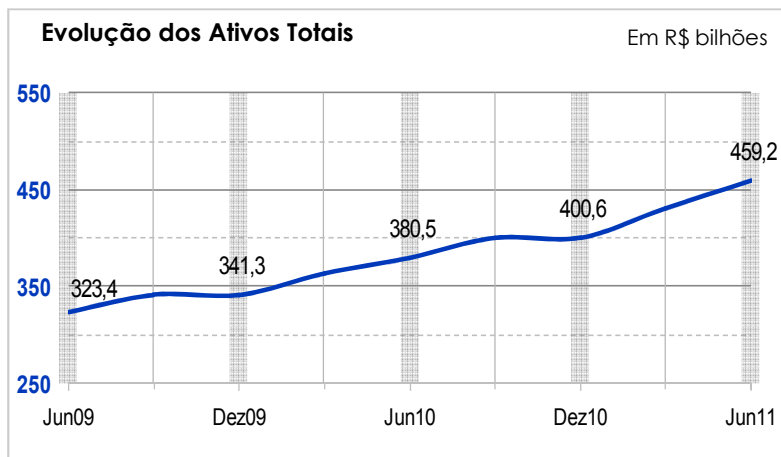
As Despesas Tributárias cresceram 21,6% e acumularam R\$ 866 milhões nos seis meses de 2011.

## Ativos

O saldo total de ativos da CAIXA atingiu R\$ 459,2 bilhões ao final do 1º semestre de 2011, evolução de 6,4% frente a março de 2011 e 20,7% frente a junho de 2010.

As operações de crédito continuam sendo destaque, encerrando junho com saldo de R\$ 205,9 bilhões, crescimento de 38,0% em 12 meses (aumento de R\$ 56,7 bilhões).

Em junho de 2011, a carteira de crédito respondia por 44,8% do total do ativo e a carteira de TVM por 23,5%.



Itens do Ativo (R\$ milhões)	Jun10	Mar11	Jun11	Δ% 12M	Δ% Trim
Disponibilidades	3.246	3.736	3.812	17,4%	2,0%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31.555	35.775	41.425	31,3%	15,8%
Relações Interfinanceiras	71.198	77.332	79.670	11,9%	3,0%
Relações Interdependência	177	194	231	30,6%	19,3%
Tít. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	110.113	103.163	107.762	-2,1%	4,5%
Operações de Créditos	149.152	190.477	205.853	38,0%	8,1%
Provisão Para Risco de Crédito	(9.704)	(12.199)	(13.035)	34,3%	6,9%
Outros Créditos	18.572	26.243	27.215	46,5%	3,7%
Outros Valores e Bens	1.471	1.252	1.189	-19,1%	-5,0%
Permanente	4.691	5.404	5.110	8,9%	-5,4%
<b>Total</b>	<b>380.472</b>	<b>431.377</b>	<b>459.232</b>	<b>20,7%</b>	<b>6,5%</b>

## Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários é composta substancialmente de títulos públicos e encerrou o 1º semestre de 2011 com saldo de R\$ 107,8 bilhões, queda de 2,1% em 12 meses, todavia, com alta de 4,5% no trimestre.

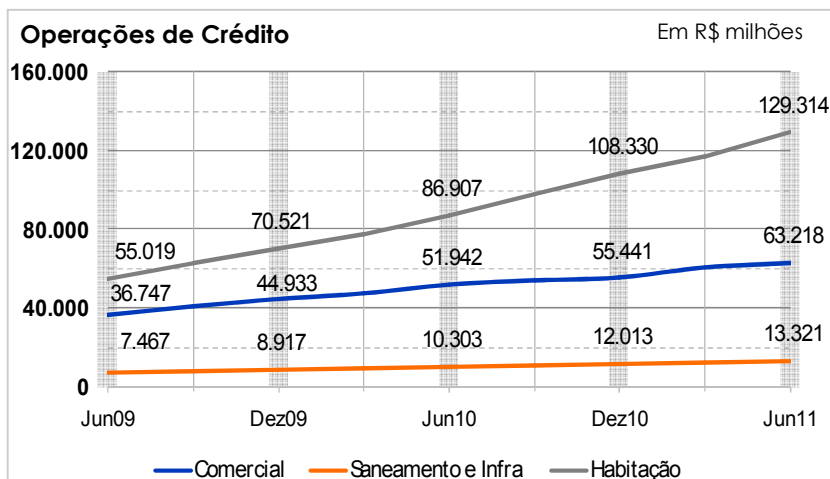
Do total de títulos da carteira, 43,3% são da categoria I - títulos para negociação, 2,7% são da categoria II - títulos disponíveis para venda e 54,0% são da categoria III - títulos mantidos até o vencimento.

Títulos e Valores Mobiliários	Jun10	%	Mar11	%	Jun11	%
I - Títulos para negociação	37.084	33,7%	40.560	39,3%	46.681	43,3%
II - Títulos disponíveis para venda	1.311	1,2%	3.016	2,9%	2.866	2,7%
III - Títulos mantidos até o vencimento	71.718	65,1%	59.587	57,8%	58.214	54,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>110.113</b>	<b>100,0%</b>	<b>103.163</b>	<b>100,0%</b>	<b>107.762</b>	<b>100,0%</b>

## Operações de Crédito

A carteira de crédito atingiu saldo de R\$ 205,9 bilhões em junho de 2011, crescimento de 8,1% no trimestre e de 17,1% no ano.

Com a evolução das operações de crédito, a CAIXA passou a ser responsável por 11,22% do crédito total do mercado, aumento de 1,32 p.p. em 12 meses. Na carteira PF, a participação de mercado é de 5,04% e 4,87% na PJ, ganho de 0,05 e 0,10 p.p. em 12 meses, respectivamente.



Crédito PF (R\$ milhões)	Jun10	Mar11	Jun11	Δ% 12M	Δ% Trim
Crédito Comercial PF	24.937	28.118	29.761	19,3%	5,8%
Rotativo	1.773	1.945	2.278	28,5%	17,1%
Parcelado	20.630	23.264	24.426	18,4%	5,0%
Penhor	805	908	954	18,5%	5,1%
Cartão de Crédito	1.387	1.587	1.676	20,8%	5,6%
Outros	342	414	427	24,8%	3,1%
Financiamento Habitacional	84.319	113.088	124.810	48,0%	10,4%
<b>Crédito PF</b>	<b>109.256</b>	<b>141.206</b>	<b>154.571</b>	<b>41,5%</b>	<b>9,5%</b>

No segmento destinado às pessoas físicas, incluídos os financiamentos imobiliários, os destaques foram os créditos rotativos e o financiamento habitacional.

O rotativo apresentou evolução de 28,5% em

relação a jun/10 e 17,1% em relação a mar/11, encerrando o semestre com saldo de R\$ 2,3 bilhões. O financiamento imobiliário (representa 80,7% da carteira PF) cresceu 48,0% em relação a jun/10.

Crédito PJ (R\$ milhões)	Jun10	Mar11	Jun11	Δ% 12M	Δ% Trim
Crédito Comercial	27.005	28.532	33.457	23,9%	17,3%
Rotativo	1.349	1.305	1.524	13,0%	16,7%
Desconto de Títulos	981	944	1.038	5,9%	10,0%
Capital de Giro	20.496	21.913	25.624	25,0%	16,9%
Investimentos	3.697	3.883	4.789	29,6%	23,4%
Outros	483	488	482	-0,2%	-1,1%
Financiamento Habitacional	2.588	3.579	4.504	74,0%	25,9%
Saneamento e Infraestrutura	10.303	12.013	13.321	29,3%	10,9%
<b>Crédito PJ</b>	<b>39.896</b>	<b>44.124</b>	<b>51.282</b>	<b>28,5%</b>	<b>16,2%</b>

A carteira PJ, incluídos os financiamentos habitacionais, saneamento e infraestrutura, atingiu R\$ 51,3 bilhões em junho de 2011, crescimento 28,5% em relação a jun/10.

O capital de giro responde por 50,0% da carteira PJ e chegou ao saldo de R\$ 25,6 bilhões,

evolução de 25,0% em 12 meses e 16,9% no trimestre.

A exemplo da carteira PF, o financiamento habitacional também foi destaque e alcançou saldo de R\$ 4,5 bilhões, aumento de 74,0% em 12 meses.

A carteira de crédito imobiliário alcançou saldo de R\$ 129,3 bilhões em jun/11, valor 48,8% superior ao saldo apresentado em jun/10 e 19,4% maior do que o saldo de mar/11. Nesse segmento, a CAIXA possui participação de mercado de 74,98%.

No ano, o volume de contratações de habitação, PF e PJ, atingiu R\$ 34,7 bilhões.

Crédito Imobiliário (R\$ milhões)	Jun10	Mar11	Jun11	Δ% 12M	Δ% Trim
Recursos CAIXA / SBPE	44.462	56.897	68.265	53,5%	20,0%
Recursos FGTS	42.130	51.136	60.790	44,3%	18,9%
Outros	315	298	259	-17,8%	-13,0%
<b>Total</b>	<b>86.907</b>	<b>108.330</b>	<b>129.314</b>	<b>48,8%</b>	<b>19,4%</b>

## Inadimplência

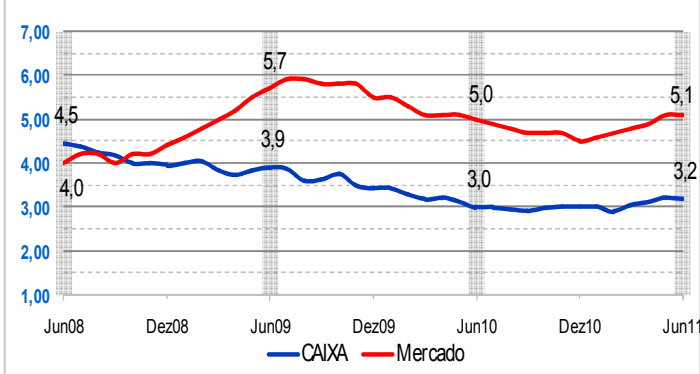
A inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias) do crédito na CAIXA atingiu 2,1% em jun/11, abaixo do percentual do mesmo mês no ano anterior (2,3%).

Nos créditos comerciais, o percentual de atraso encerrou o primeiro semestre em 3,2%, praticamente estável em relação a jun/10 (3,0%).

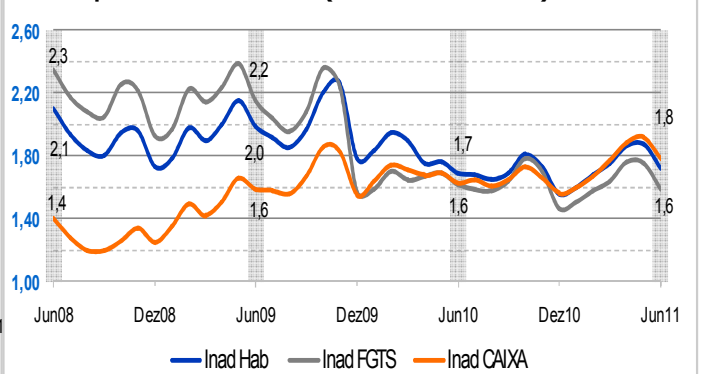
Os índices apresentados para pessoas físicas e jurídicas em jun/11 foram de 5,0% e 1,5%, respectivamente, mantendo-se abaixo da inadimplência média do mercado para estes segmentos.

A carteira imobiliária encerrou o 1S11 com 1,7% de seus créditos em situação de atraso.

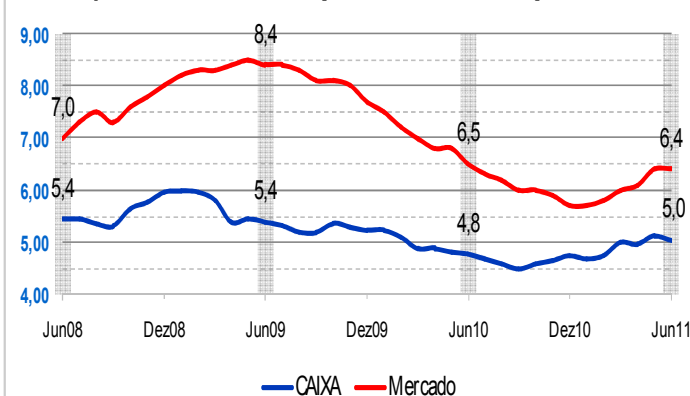
**Inadimplência Comercial (acima de 90 dias)**



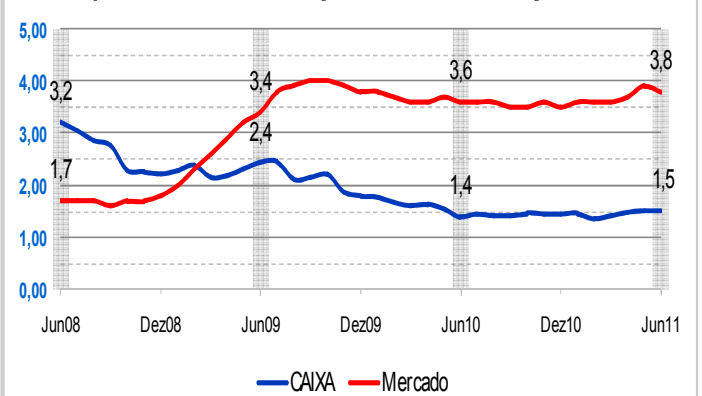
**Inadimplência Imobiliário (acima de 90 dias)**



**Inadimplência Crédito PF (acima de 90 dias)**



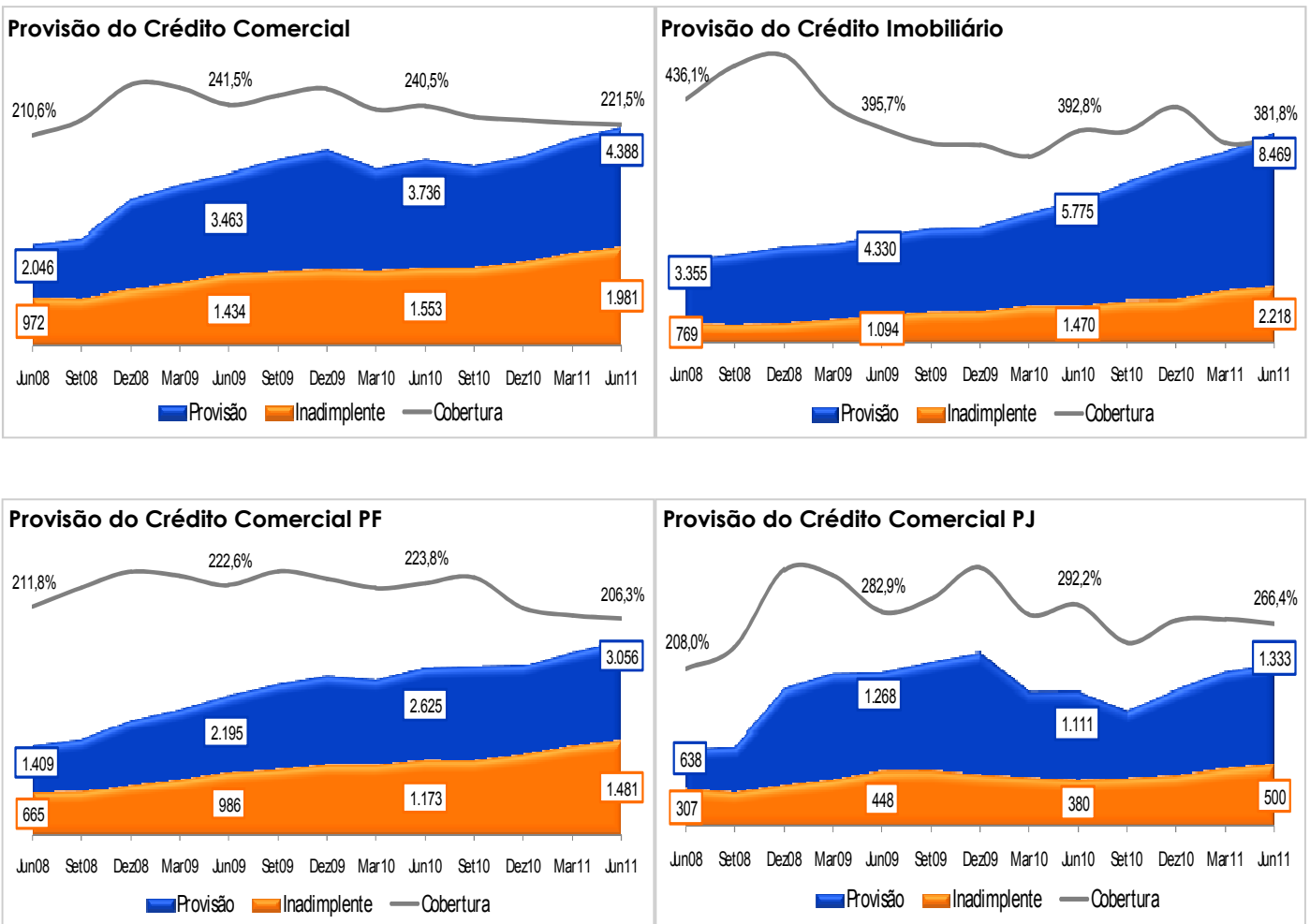
**Inadimplência Crédito PJ (acima de 90 dias)**



## Provisão para Risco de Crédito

A provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 6,3% da carteira de crédito em junho de 2011, ao mesmo tempo em que a inadimplência se manteve na faixa de 2,1%, o que mostra a qualidade dos créditos que estão sendo oferecidos, que tem mais de 92% classificados nos ratings de AA a C.

O índice de cobertura das provisões, ou seja, a comparação do saldo de provisões para risco de crédito com o saldo das operações com mais de 90 dias de atraso, atingiu 310%, mostrando-se suficiente e dentro dos patamares de prudência para cobrir os valores dos saldos inadimplentes.



## Captações

Principais Itens de Captação (R\$ milhões)	Jun10	Mar11	Jun11	Δ% 12M	Δ% no Trim
Depósitos	195.879	227.657	234.445	19,7%	3,0%
A Vista	18.000	20.022	20.724	15,1%	3,5%
Poupança	116.331	132.590	136.292	17,2%	2,8%
A Prazo	49.312	60.126	65.045	31,9%	8,2%
CDB/RDB	26.394	35.343	37.199	40,9%	5,3%
Depósitos Judiciais	22.918	24.783	27.846	21,5%	12,4%
Outros Depósitos	12.237	14.918	12.384	1,2%	-17,0%
Letras Imobiliárias e Financeiras	5.833	13.134	15.563	166,8%	18,5%
Captações no Mercado Aberto	67.753	55.696	61.411	-9,4%	10,3%
<b>Total da Captação</b>	<b>269.465</b>	<b>296.487</b>	<b>311.418</b>	<b>15,6%</b>	<b>5,0%</b>

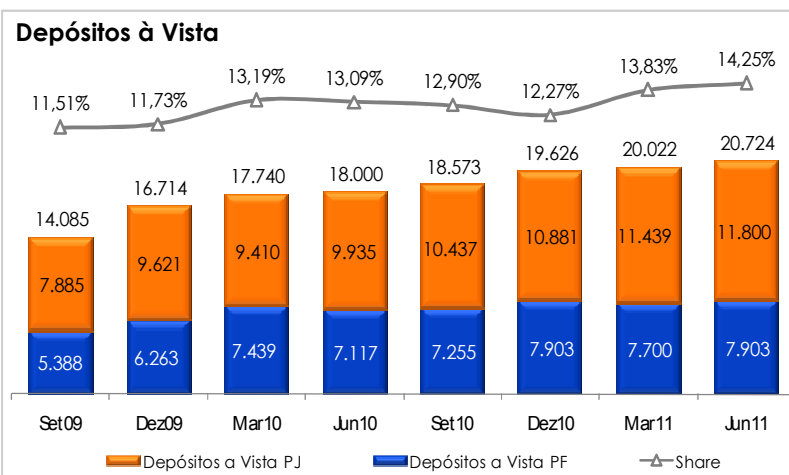
O saldo total dos recursos captados chegou a R\$ 311,4 bilhões, alta de 15,6% sobre jun/10. Com 166,8% de variação em 12 meses, as Letras Imobiliárias e Financeiras vem ganhando importância no suporte à expansão da carteira de crédito.

Os depósitos tiveram crescimento nominal de R\$ 38,6 bilhões entre os meses de junho de 2010 e deste ano. Encerraram o primeiro semestre de 2011 com saldo de R\$ 234,4 bilhões (+19,7%), com destaque para os Certificados de Depósitos Bancários - CDB.

### Depósitos à Vista

Os depósitos à vista registraram crescimento de 15,1% nos 12 meses terminados em jun/11. A base de contas correntes apresentou avanço de 13,8% e ao final do semestre atingiu 17,6 milhões de contas.

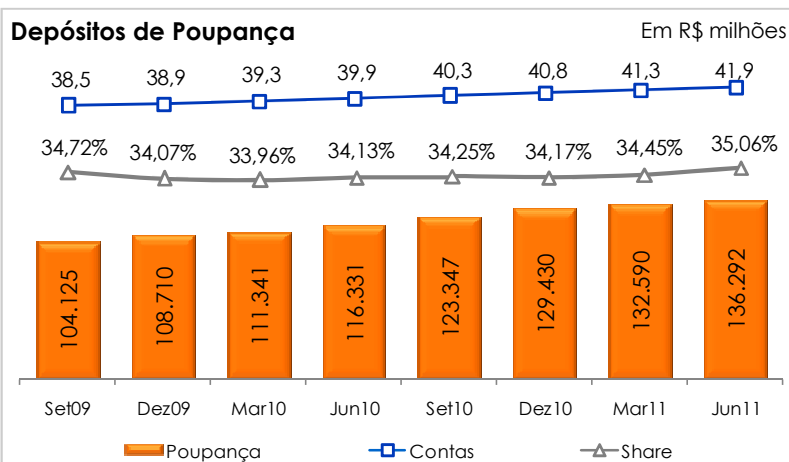
Os depósitos de PF (R\$ 7,9 bilhões) apresentaram evolução de 11,1%, enquanto os depósitos PJ (R\$ 11,8 bilhões) cresceram 18,8%. Os depósitos vinculados somaram R\$ 1,0 bilhão e ampliaram 7,6% em relação a jun/10.



### Poupança

Os recursos em cadernetas de poupança, que representam 58,1% do total de depósitos da CAIXA, encerraram o segundo trimestre de 2011 com estoque de R\$ 136,3 bilhões, alta de 17,2% comparativamente a jun/10. A participação de mercado da CAIXA chegou a 35,06%.

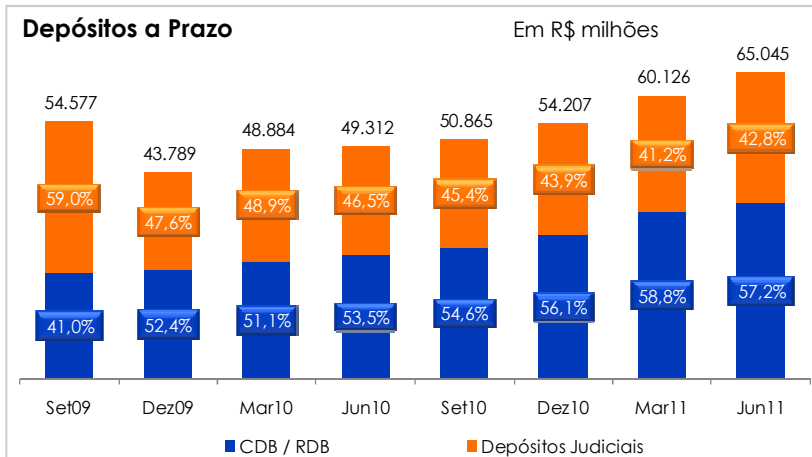
No final de junho, a CAIXA contava com 41,9 milhões de contas, aumento de 5,1% sobre o mesmo mês do ano passado.



## Depósitos a Prazo

O saldo dos depósitos a prazo tem apresentado trajetória de crescimento desde dez/09, quando houve a saída de recursos de Depósitos Judiciais. No primeiro semestre de 2011, atingiu R\$ 65,0 bilhões, evolução de 31,9% sobre junho do ano anterior.

Na mesma comparação, o CDB cresceu 40,9% e atingiu R\$ 37,2 bilhões, enquanto os Depósitos Judiciais, com R\$ 27,8 bilhões de saldo, aumentaram 21,5%.



## Adequação de Capital

Patrimônio de Referência (R\$ milhões)	Jun10	Mar11	Jun11	Δ% 12M	Δ% no Trím
<b>PR - Patrimônio de Referência</b>	<b>30.572</b>	<b>34.297</b>	<b>34.652</b>	<b>13,3%</b>	<b>1,0%</b>
Nível I	15.286	18.997	19.963	30,6%	5,1%
Nível II	15.286	15.300	15.289	0,0%	-0,1%
Deduções do PR	(1)	(1)	(600)	-	-
<b>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</b>	<b>19.685</b>	<b>24.811</b>	<b>26.197</b>	<b>33,1%</b>	<b>5,6%</b>
<b>Índice de Basileia (PR x 100) / (PRE / 0,11) - (%)</b>	<b>17,08%</b>	<b>15,21%</b>	<b>14,55%</b>	<b>-2,53 p.p.</b>	<b>-0,66 p.p.</b>

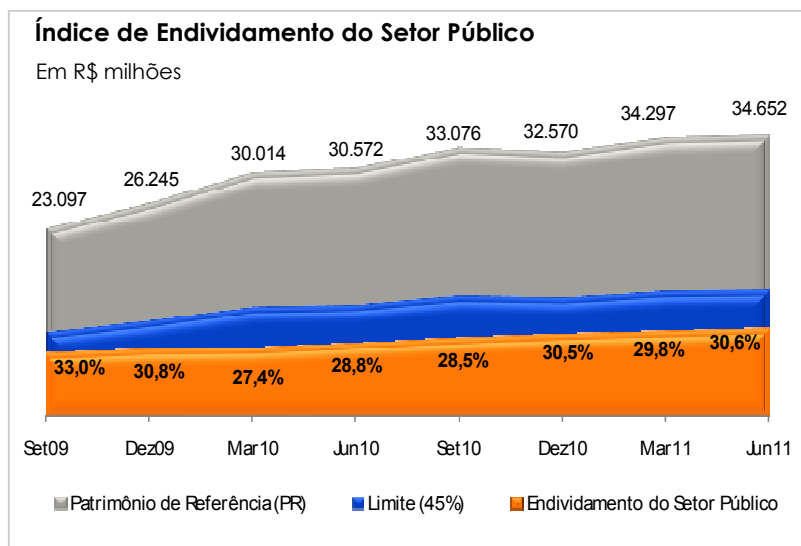
O Patrimônio de Referência (PR) da CAIXA alcançou R\$ 34,6 bilhões no primeiro semestre de 2011, 13,3% maior do que a posição apresentada em igual período do ano anterior. O Patrimô-

nio de Referência Exigido (PRE) foi de R\$ 26,2 bilhões e o índice de Basileia chegou a 14,55%, acima da exigência legal de 11,0%.

Capital Imobilizado (R\$ milhões)	Jun10	Mar11	Jun11	Δ% 12M	Δ% no Trím
(A) Ativo Permanente Ajustado	4.749	5.695	5.766	21,4%	1,3%
(B) Patrimônio de Referência	30.572	34.297	34.652	13,3%	1,0%
<b>(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100) - (%)</b>	<b>15,53%</b>	<b>16,61%</b>	<b>16,64%</b>	<b>1,11 p.p.</b>	<b>0,04 p.p.</b>

Por sua vez, o índice de imobilização apurado foi de 16,64%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%.

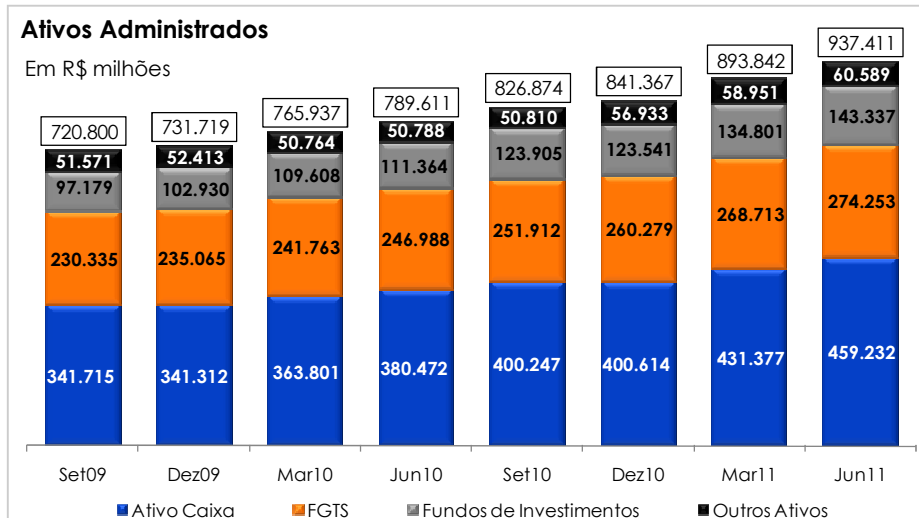
O índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA foi de 30,6% em jun/11, alta de 1,8 p.p. em um ano. O indicador ficou abaixo do limite estabelecido pela Resolução do CMN 2.827/2001, segundo a qual, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu Patrimônio de Referência.



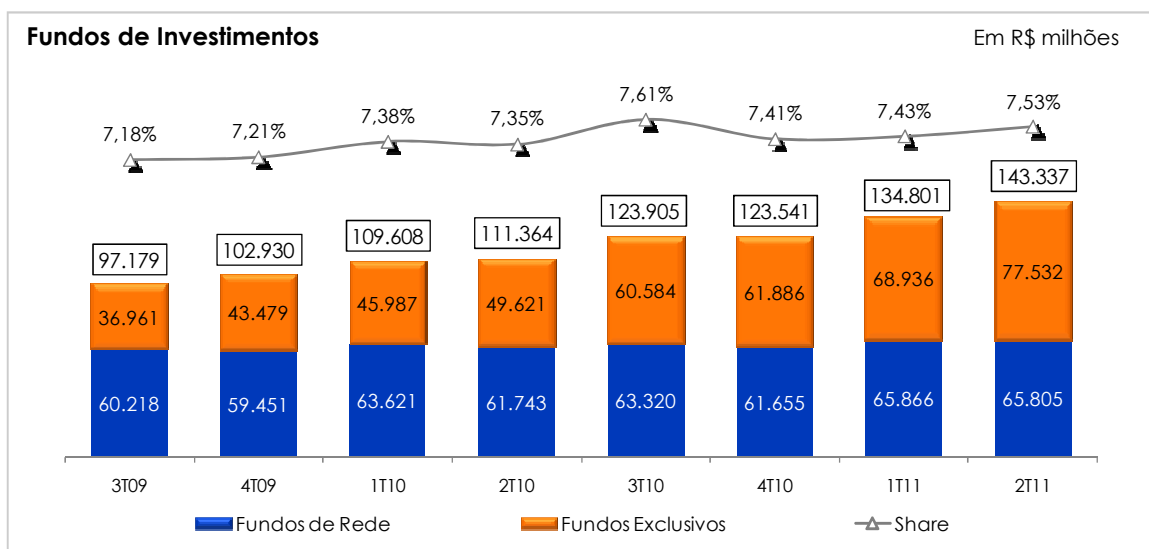
## Ativos Administrados

Ao final de jun/11, a CAIXA era responsável pela gestão de R\$ 937,4 bilhões de ativos, dos quais R\$ 459,2 bilhões representavam seus ativos próprios consolidados.

Entre os recursos de terceiros, R\$ 478,2 bilhões, destacaram-se R\$ 274,3 bilhões do FGTS e R\$ 143,3 bilhões em fundos de investimentos, crescimentos de 11,0% e de 28,7% em 12 meses, respectivamente.



## Fundos de Investimentos



O Patrimônio Líquido dos Fundos administrados registrou alta de 28,7% em um ano, num total de R\$ 32,0 bilhões, garantindo 7,53% de participação de mercado à CAIXA no término de junho, ganho de 0,18 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os Fundos Exclusivos vêm se destacando desde o final de 2010, quando superaram o saldo dos Fundos de Rede. Em jun/11, apresentaram crescimento absoluto de R\$ 27,9 bilhões, 56,2%, na comparação de 12 meses.

Elaborado por VICOR / SUMAV / GEINE:

GEINE - Gerência Nacional de Informações Executivas

SUMAV - Superintendência Nacional de Monitoramento e Avaliação de Resultados

VICOR - Vice-Presidência de Controladoria e Riscos

Colaboraram na confecção deste Relatório:

SUPLA - Superintendência Nacional Planejamento Financeiro